

**- XVI -****A PROPOSTA EDUCATIVA DA ESCOLA “TOCANTINS”  
E O MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS  
(MAB)**

**Ana Rosa Pinheiro da Silva**  
Universidade Federal do Pará  
arosa.tuc@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

A escola pública enquanto espaço social denota a participação da comunidade, essa dinâmica nos remete à atuação dos movimentos sociais.

Esta investigação, que se encontra em andamento, tem como objetivo expor o processo de criação de uma escola em região ribeirinha, de Tucuruí-PA, e sua relação com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) descrevendo os elementos e os desdobramentos que a compõe nos processos de gestão e nos processos pedagógicos, pois a escola é considerada uma “instituição social” (PARO, 1996, p. 331). Nessa perspectiva questiona-se: Como se deu a participação do MAB no processo de implementação da escola “Tocantins”? Como ela se expressou ao longo dos anos? Qual a presença desse movimento na atualidade nos processos de gestão e pedagógicos desse estabelecimento de ensino?

**METODOLOGIA**

Os dados serão levantados a partir de uma realidade dinâmica, deste modo a pesquisa será abordada na perspectiva qualitativa, pois ela possui atributos que permitem ao pesquisador “compreender a conduta humana do próprio ponto de referência de quem atua” (ESTEBAN, 2010, p. 38). Busca-se entender o fenômeno no lugar mesmo em que se manifesta, por isso esta pesquisa é predominantemente de campo com levantamento documental. Os resultados serão apresentados à luz da análise de conteúdo, segundo Franco (2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha do MAB local se deu principalmente em razão dele se constituir movimento orgânico assentado nos eixos de luta do MAB nacional e por se localizar em região amazônica, de grande importância e visibilidade internacional. O movimento possui experiência com projetos educativos e histórico de resistência frente à situação de alijamento vivida por seus integrantes, pois ele emerge de sujeitos coletivos “oriundos de vidas inundadas” (CORRÊA, 2007, p. 22).

Esses sujeitos passaram por um processo de “desterritorialização<sup>13</sup> [...] vinculado, dialeticamente, ao movimento de territorialização do capital” afetando as relações sociais e acarretando quebra de vínculo com suas raízes históricas e culturais cultivadas ao longo da vida, pois “o grande capital, ao se territorializar para a Amazônia por meio de mega-projetos [...] faz-se nesse movimento” (CORRÊA, 2007, p. 23-62).

Neste sentido, segundo Trindade (2005), o MAB tem intensificado suas lutas, abrangendo pautas, inclusive relacionadas à educação, por exemplo: por uma educação que valorize a vida, a história, a cultura, a identidade e o trabalho campesino; por uma gestão democrática; por projetos de alfabetização de jovens e adultos e escolas nas comunidades atingidas.

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola na região do lago cujo Projeto Político Pedagógico (PPP) expõe, por exemplo, o campo como “um espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos que ali vivem [...] com as realizações da sociedade humana do conhecimento científico [...] e da cidadania” de forma que “a educação básica e sua oferta para a população rural [...] deveria ser implantada mediante a implementação das adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural de cada região” (SEMEC, 2013, p. 2), temática que requer estudo mais aprofundado, com levantamento empírico, para constatar (ou não) sua efetivação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a relação escola e movimentos sociais é fundamental no processo de construção de saberes que permitem aos sujeitos a capacidade de participação e tomada de decisões relacionadas, sobretudo, às políticas públicas na e para a escola.

---

<sup>13</sup> Exclusão e perda de terra, da identidade cultural e histórica, visto que o modo de vida e produção dessas pessoas está vinculado ao campo.

Entretanto, participar e intervir nessas questões constitui-se tarefa complexa, pois o maior desafio consiste em reformular o próprio papel do Estado e da escola, pois implica uma participação mais efetiva da sociedade e dos sujeitos que integram os movimentos sociais.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. **Educação popular do campo e desenvolvimento territorial rural na Amazônia: uma leitura a partir da pedagogia do movimento dos atingidos por barragem**. 2007. 353 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e traduções**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 4. ed. Liber livro, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 2. ed. – São Paulo: Xamã, 1996.

SEMEC, Secretaria Municipal de Educação – Tucuruí-PA. **Projeto Político de Educação para o Campo (Escolas da Zona Rural)**. 2013

TRINDADE, Gestine Cássia et. al. [org.]. **Movimento dos atingidos por barragens: a educação no movimento dos atingidos por barragens**. Tramandaí: Ísis, 2005.